



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *Callithrix penicillata* EM UMA ÁREA RURAL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Joyce Priscila Vitor dos Santos – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA. Jp15gbi@hotmail.com.;

Tarcísia Gomes Joazeiro – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA.
Thaynan Nayane Farias Trindade – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA.

INTRODUÇÃO

Pertencente à família Callitrichidae, o *Callithrix penicillata* (E. Geoffroy, 1812), objeto deste estudo, é um primata de pequeno porte e extremamente ativo. Ele é conhecido como mico-estrela e como sagüi-de-tufo-preto e é originário da caatinga e do cerrado brasileiro possui distribuição geográfica original que abrange desde os estados do Maranhão e sudeste do Piauí até o norte de São Paulo, incluindo a maior parte dos estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás (RYLANDS *et al.*, 1996), além de ter sido introduzido no estado do Rio de Janeiro. Em suas características físicas principais estão os tufo pré-auriculares de cor negra, longos; uma mancha branca mediana na testa, o nome mico-estrela, é devido à presença dessa mancha; lados da face, nuca e ventre com e cor castanho a cinza claro acastanhado; dorso apresentando padrão estriado de coloração; cauda anelada (VIVO, 1991).

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo, avaliar o comportamento alimentar de uma população de *Callithrix penicillata* com intervenção antrópica, no município de Guanambi-BA, afim de verificar possíveis alterações na dieta devido a essa intervenção.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é a Betânia, um centro comunitário da igreja católica. Nessa área há uma igreja, alojamentos e uma família que reside no local. Há, também, cerca de 10 árvores distribuídas pelo local. A metodologia adotada foi a - varredura instantânea ou *scan sampling* (SOUTO, 2003) com anotação das atividades avistadas no período de 5 minutos, e o *Ad libitum* para o registro dos eventos esporádicos. As visitas foram realizadas nos sábados, no período matutino das 7:00 às 11:00 horas e no período vespertino das 13:30 às 18:00 horas, totalizando 44 horas de esforço amostral. Os dados obtidos foram analisados e comparados com estudos comportamentais realizados com esses animais.

RESULTADOS

O presente trabalho foi realizado com um grupo de *Callithrix penicillata* que utilizam a Betânia, um ambiente rural, distante 11 Km do centro do município de Guanambi. O grupo era composto por seis indivíduos, sendo dois machos e uma fêmea adulta, uma fêmea jovem, um macho e uma fêmea infantis. Durante o período de observação, a quantificação comparativa do comportamento alimentar dos saguis, apresentou diferenças significativas entre o consumo de alimento fornecido e forrageado. Dos alimentos consumidos pelo grupo de *Callithrix penicillata*, 67%

foram fornecido pelos moradores da Betânia, e apenas 32% foram de alimentos forrageados, com desvio padrão de 1,47 e 1,11 respectivamente. Entre os alimentos fornecidos estão leite, banana, uva, biscoitos, café e pães. Houve registro de forrageio de aves pequenas, e lagartixas, além de exsudatos da árvore leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam.) R. de Wit.). Durante a maior parte do dia os saguis permaneciam nessa árvore que ficava próxima a casa da família que residia no local, lá, os moradores colocavam os alimentos que forneciam a eles. Os saguis do gênero *Callithrix*, possuem o hábito de se alimentar de exsudatos das árvores quando o alimento está escasso (REIS, 2008), porém, foi observado que mesmo com os alimentos fornecidos, eles mantiveram em uma porcentagem expressiva esse comportamento, pois, dos alimentos forrageados 60% foram gomas, possivelmente este alimento fornece nutrientes importantes para a dieta desses animais, já que o local apresenta poucas opções alimentares.

DISCUSSÃO

A escolha desse ambiente para realizarem atividades diárias, como a alimentação, demonstra a grande flexibilidade de fisionomias vegetais habitadas por esses animais. Segundo Reis (2008), esses primatas habitam várias fisionomias florestais, podendo ocorrer em áreas perturbadas, fragmentadas e secundárias. Esse território torna-se, portanto, um excelente hábitat para esses animais, pois confere segurança, abrigo e alimentação, sem a necessidade de grande gasto energético com o forrageio. Sobretudo é importante destacarmos que na alimentação desses animais está pouco frequente alimentos habituais da espécie, como frutas, sementes e gomas, já que os alimentos forrageados representam apenas 32% da dieta do grupo estudado. Os alimentos mais consumidos foram leite, banana, uva, biscoitos, café e pães, que são alimentos com um grande valor energético, o que pode afetar negativamente a biologia comportamental desses animais. Os resultados encontrados para o grupo estudado não corroboram os resultados encontrados por Bahia (2009) onde 94,74% do alimento consumido foram introduzidos e apenas 5,56% foram forrageados e 32% do tempo sentados, deitados ou parados, caracterizando a inatividade dos animais. Esse grupo apresentou-se mais ativo (46%), forrageou mais (32%) e se alimentou menos de alimentos introduzidos pelos moradores (67%), e dos 32% dos alimentos forrageados, 60% foram gomas, isso pode ser explicado pelo fato dos exsudatos serem ricos em carboidratos e ser uma importante fonte de energia durante todo o ano, principalmente em épocas de escassez de outros alimentos (REIS, 2008).

CONCLUSÃO

O grupo estudado não se mostrou drasticamente afetado pela presença humana, já que mantem-se ativos e desenvolvendo atividades naturais ao comportamento desses primatas. Porém, é notável que a alimentação desses animais, está bastante alterada e, é importante que haja a conscientização dos moradores do local, para que forneçam alimentos que fazem parte da dieta natural desses animais ou até mesmo, explicá-los que não há necessidade de fornecê-los alimentos. Sobretudo é importante que haja mais estudos no local, para que se possam analisar os efeitos desses alimentos introduzidos na ecologia comportamental dessa espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA F.N.;GONZÁLEZ E.;TALAMONI S.A. Estudo do comportamento alimentar de micos - estrela (*Callithrix penicillata* É. Geoffroy 1812) em um parque urbano em Minas Gerais. *In: IX Congresso de Ecologia do Brasil. Anais. São Lourenço, MG: 2009.*
- REIS, N.R.; PERACCHI, A. L.; SANTOS, G.A.S.D.; ANDRADE, F.R. Sobre os primatas brasileiros. *In: REIS, N.R.; PERACCHI, A. L.; ANDRADE, F.R. Primatas Brasileiros. Londrina: Technical Books Editora, 2008.*
- RYLANDS, A.B.; FONSECA, G.A.B.; LEITE, Y.L.R. & MITTERMEIER, R.A. Primates of the Atlantic forest: p.21-51. *In: NORCONK, M. A.; ROSENBERGUER, A.L. & GRABER, P.A. (ed.). Adaptive Radiations of Neotropical Primates. NewYork,1996. 555p.*
- SOUTO, A. Os principais tipos ou métodos de observação. *In: SOUTO, A. Etologia: princípios e reflexões. Recife:*

Universitária - UFPE, 2003 p.47-49.

VIVO, M. Taxonomia de *Callithrix* Erxleben, 1977 (Callithrichidae, Primates), Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1991. 105p.